

Atividade: Estudo de Caso Clínico

“NÃO CONSIGO PARAR DE ME MEXER”: ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA ESPANHA ROMEIRO

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento (ITCR – Campinas)

Felipe (07) cursava o 2º ano do Ensino Fundamental e era o primogênito de Marta (24) e Julio (24). O cliente tinha uma irmã, Sara (03), e a família morava em uma casa em um condomínio fechado. Durante a semana, os pais trabalhavam e por isso Felipe e Sara ficavam três dias na casa dos avós maternos e dois dias na casa dos avós paternos. As queixas iniciais apresentadas pela mãe de Felipe foram: choro excessivo diante de situações rotineiras; comportamentos de mexer o pescoço involuntariamente; medo intenso de escuro, de altura e de ficar sozinho; bem como irritabilidade sem motivo aparente. A mãe relatou que Felipe não tinha amigos na escola e interagia de forma bastante superficial com as outras crianças. Foram identificadas outras dificuldades de Felipe em sessão: baixa tolerância à frustração; comportamento excessivamente controlados pelo seguimento de regras; comportamentos de impulsividade e dificuldade em expor sentimentos. O cliente tinha uma História de Contingências de Reforçamento (CR) composta, prioritariamente, por CR de reforço negativo por parte da família – principalmente mãe e avós maternos -, que frequentemente cediam às vontades de Felipe para evitarem maiores eventos aversivos. Com isso, Felipe tinha seu comportamento reforçado de forma positiva diante dos indesejados que emitia. Os objetivos psicoterapêuticos foram: a) desenvolver repertório de discriminação das Contingências de Reforçamento (CR) em operação, tanto para Felipe quanto para os pais e avós; b) listar e colocar em prática atividades que produzissem reforços positivos, que competissem com os comportamentos de medo; c) desenvolver repertório de discriminar comportamentos e sentimentos e emitir tatos verbais sob controle dos mesmos; d) ensinar Felipe a lidar com situações conflituosas, ou seja, diminuir seu padrão excessivo de seguir regras e autorregas e aumentar a sua variabilidade comportamental sob controle de contingências presentes. Os procedimentos realizados durante o processo psicoterapêutico incluíram: a) sessões de orientação de pais e avós, que incluíam instruções verbais e descrição das CR em operação; b) reforçamento diferencial de comportamentos desejados emitidos pelo cliente na presença da psicoterapeuta; c) modelagem de comportamentos desejados por parte da família; d) uso de jogos e livros terapêuticos com função de SD para o reconhecimento de sentimentos; e) interações verbais (diálogo) entre psicoterapeuta e cliente. Os resultados obtidos foram: a) desaparecimento dos comportamentos de mexer o pescoço involuntariamente, b) diminuição dos comportamentos excessivos de regras e autorregas. Com isso o cliente passou a ficar mais sensível aos produtos de seu próprio comportamento (ou seja, passou a permanecer sob controle das CR em operação); c) aumento e manutenção da interação social com os pares; d) diminuição dos episódios de medo. Todas essas alterações no repertório do cliente e nas CR proporcionaram modificações desejadas nas relações do cliente com os pais, familiares e amigos.

Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Regras e Autorregas; Transtorno de Ansiedade.